



INFORMATIVO RAMATÍS

Órgão de divulgação da AFRAM – Associação das Fraternidades Ramatís
Ano I – Número 3 – Jul/ago/set 2011

Luz que veio de Aruanda

*Luz que refletiu na terra / Luz que refletiu no mar
Luz que veio de Aruanda / Para tudo iluminar*

Hino da Umbanda



Primeiro vieram os atlantes.

Os atlantes? No Brasil?

Sim. Em muito remoto passado, veio estabelecer-se nas costas brasileiras, hoje o estado do Espírito Santo, uma colônia atlante.¹ Esses atlantes de pele acobreada traziam os conhecimentos espirituais de sua raça. Mais tarde, esse povo decaiu e foi dispersado pela magia negativa. Vieram a dar origem a nações indígenas brasileiras. Sobraram ecos de suas crenças na religiosidade desses índios: a magia natural, o conhecimento das forças curadoras e das ervas, o contato com o mundo invisível.

Depois, vieram os portugueses e os negros.

Os primeiros traziam o componente de um misticismo ingênuo e da simpatia, simplicidade e feitio acolhedor que até hoje os caracteriza. A crença nos breves, nos escapulários, nos benzimentos, na água benta.

Os negros, além da humildade e doçura, traziam o conhecimento da velha magia africana. Seus sacerdotes sabiam invocar os espíritos, os elementais, manipular vegetais para a cura e fazer mandingas. Inúmeros tinham sido magos no Egito, Caldéia, Índia etc. Inicialmente, usavam esses poderes para curar seus irmãos, às vezes para vingar-se dos brancos cruéis. Aos poucos, começaram a ser procurados pelos senhores, para lhes benzerem um filho, curarem um familiar, lerem os búzios... e foram firmando seu papel de intermediários das forças ocultas. Com o fim da escravidão, muitos acabaram marginalizados na periferia das vilas e cidades, e então começaram a exercitar suas aptidões mágicas para sobreviver. Eram os candomblés, as macumbas, os pais de santo. E rola-va muita magia negativa.

Mas o Alto, vigilante, cuidava dos bastidores os elementos que iriam compor o futuro Coração do Mundo.

Em 1908, no estado do Rio de Janeiro, um espírito missionário, dando o nome de Caboclo das Sete Encruzilhadas,

¹ A história deles se conta em *A Terra das Araras Vermelhas*, de Roger Feraudy. Ed. do Conhecimento.

Ramatís

O “estar” teosofista, maçom, hinduísta, budista, rosacruziano, espírita, umbandista é mero rótulo que fragmenta as leis cósmicas na Terra e separa o homem de sua essência, que é “ser” espírito, iludindo-o com a aparência transitória da personalidade terrena, algemada ao molde da carne. Vibrando na essência permanente da umbanda, do Alto para a Terra, unem-se espíritos de pretos velhos, caboclos, crianças, exus, hindus, árabes, etíopes, chineses, europeus, negros, vermelhos, amarelos e brancos, que se manifestam aos vossos olhos por todas as raças que já pisaram em solo terreno. O que é “permanente” e se fará infinito, como unidade essencial nas diversas formas de exteriorização da umbanda, é o amor e a caridade em nome do Cristo.

A Missão da Umbanda — Ramatís / Norberto Peixoto



através de um jovem sensitivo – Zélio de Moraes – deu início a um novo culto, a uma religião brasileira! Deu-lhe um nome nunca ouvido antes nestas terras: **umbanda**. E sentenciou: “Vim para fundar uma nova religião, baseada no evangelho de Jesus, e que terá como seu maior mentor o Cristo”. Nela teriam vez e voz exatamente as duas raças oprimidas, proscritas da “mesa branca” do espiritismo. Caboclos e pretos velhos. Com isso, visava o Alto, também, ao combate aos redutos da magia negra do astral e da terra.

Voltava a magia dos atlantes, a sabedoria da cura, das ervas, das forças naturais. E o saber dos velhos magos ancestrais, temperado pela doçura adquirida nos travos da escravidão.

A umbanda tem 100 anos no Brasil, como religião instituída, com data marcada (**16 de novembro de 1908**), e milhares de milênios de herança ancestral da velha *Aum-Bandbã* – a Lei Divina, conhecida desde sempre nos círculos iniciáticos.

Nela se acolhem, como numa colcha amorável de retalhos, desde espíritos primitivos que estão se iniciando no serviço da Luz, ex-magos negros, espíritos singelos de silvícolas e africanos, ex-sertanejos brancos, até mentalidades luminosas, médicos do além, cientistas, “santos” católicos, ex-legionários romanos, filósofos da velha Grécia, ex-sacerdotes de inúmeras religiões, incluindo a católica... passando por Mestres de Sabedoria, iogues e extraterrestres – estes constituindo os famosos “pais de segredo”, que descem incógnitos aos terreiros, disfarçados de “pais” e “mães”, “vovôs” e “vovós”.

Saberão os espíritas, a maioria desconhecendo solenemente a história e o perfil da umbanda, muitos ainda menosprezando-a, que os mesmos guias e protetores de suas mesas mediúnicas operam nos terreiros, pois do lado de lá não existem divisões? Saberão que o venerável Bezerra de Menezes cura por aí afora travestido de Caboclo Mata Verde? Ou que o Caboclo Mata Virgem serve de uniforme de trabalho para o padre Anchieta? Que seres de luz fulgurante como Babajiananda e Mestre Ramatís operam na egrégora da umbanda como Pai Tomé ou Pai Benedito? Que Joana de Ângelis, a conhecida ex-abadessa, é figura venerada na umbanda como uma “vovó” mandingueira e sábia, da falange do Congo? Pois é.

Aqui nesta terra, onde está se gestando, no dizer de Ramatís, a raça mais fraterna e amorável do planeta, para o terceiro milênio, era necessário unir nossas heranças psíquicas e caldear uma tônica espiritual universalista e fraterna. Onde a magia branca, com toda sua complexa tessitura, fosse colocada a serviço da mais singela caridade.

A religião nascida no Brasil. Acolhedora, amorável, múltipla e facetada, singela e mística como seu povo.

“A natureza é sábia e justa. O vento sacode as árvores, move os galhos, para que todas as folhas tenham o seu momento de ver o sol.”

Humberto de Campos

Assim somos nós com nossas escolhas.
Todos temos o direito de ver o Sol!

Uma preta velha sideral

“Ligamo-nos a Ramatís desde remotas eras, em outro planeta do Universo. Estamos aqui desde os Templos da Luz da velha Atlântida, já tendo reencarnado várias vezes, comprometido de que estamos dispensada neste orbe.

Nascemos em encarnação passada no Brasil, como filha de escravos vindos do Congo, e fomos alfabetizada e catequizada na religião católica. Íamos à missa todos os domingos, mas desde menina, na penumbra da senzala, como curiosa aprendiz, relembávamos, pela prática com velho feiteiro da nossa tribo, os rituais de magia do antigo Congo.

Nosso sofrimento, no âmago da alma, foi causado pelas muitas mortes ocorridas em nosso colo dos irmãos de cor, surrados diariamente em nome do feitor. Muito curamos as feridas dos irmãos torturados aos pés dos troncos e dos formigueiros, pois éramos exímia conhecedora de ervas e fazíamos simpatias e benzeduras que aprendemos com as escravas mais antigas.

Fomos abadessa na Idade Média em espécie de hospital católico na Espanha do século XIII, momento terrível da Inquisição, quando os hereges eram perseguidos em nome do Cordeiro. O povo oprimido e ignorante jogava-se aos nossos pés em busca de proteção. Por receio de possíveis retaliações do clero, o qual nos alertava constantemente para a possibilidade de perda dos confortos e mordomias da abadia se houvesse suspeitas de socorro aos inquiridos, deixamos de atender vários irmãos que bateram à nossa porta, chamados pelos suplícios infligidos. Não fizemos o mal, mas deixamos de praticar o bem da caridade cristã que tanto alardeávamos..

Vários dos cruéis e orgulhosos inquisidores espanhóis abrigamos nos braços como recém-nascidos ou escravos torturados em chão brasileiro e, com os conhecimentos de magia, de ervas, das simpatias e benzeduras, resgatamos o descaso de outrora.

Além da umbanda, egrégora em que nos apresentamos como preta-velha, também trabalhamos no kardecismo como freira versada em assuntos de psicologia humana, nos comunicando pela escrita.

Somente para situar os homens tão carentes dessas referências é que moldamos nosso corpo astral de conformidade com as suas consciências e costumes sociais.”



O nascimento da umbanda no Brasil



Casa de Zélio Fernandino de Moraes, em Neves, Niterói, onde nasceu a umbanda.

É difícil imaginar que uma religião ou seita tenha nascido, no plano terrestre, com dia e hora marcados. Pois assim foi com a umbanda.

Naquele ano de 1908, no Brasil, havia muito mediunismo, às vezes com herança indígena, mas em geral dos escravos negros, que muito faziam dele um meio de sobrevivência. O espiritismo vicejava no Brasil em círculos de classe média.

Mas era chegada a hora, e o medianoite programado pelo Alto foi chamado.

Zélio Fernandino de Moraes era um jovem de 17 anos. Morava em Neves, perto de Niterói, estado do Rio, e começou a surpreender a família com um comportamento inusitado. De repente, começava a falar com uma voz estranha, voz de velho, num linguajar arrevesado e dizendo coisas estranhas.



Frei Gabriel Malagrida

Um tio dele, médico, foi consultado e declarou que não se tratava de loucura; sugeriu que o levassem a um padre para um exorcismo. Assim foi feito, sem o menor sucesso. Alguém sugeriu então que o levassem a uma sessão espírita. E Zélio foi levado pelo pai à Federação Espírita de Niterói, onde naquele dia havia uma sessão mediúnica.

O dirigente colocou Zélio sentado à mesa. A certa altura, o jovem, tomado por uma força estranha,

levantou-se e disse: “Aqui está faltando uma flor”. Saiu da sala (imaginese o suspense causado), foi ao jardim e voltou com uma flor, que colocou no centro da mesa (gesto altamente simbólico. Era às forças da natureza que se referia!). Ao mesmo tempo, começaram a se manifestar nos médiuns espíritos de caboclos e pretos velhos. Enorme tumulto. O diretor da sessão os reprimiu com veemência, mencionando o seu “atraso espiritual”, e os convidou a se retirarem. Estava caracterizado o preconceito, muito forte então, e que ainda hoje permanece.

A entidade que mediunizava o jovem Zélio perguntou então “por que repeliam esses espíritos, se nem se haviam dignado a ouvir suas mensagens. Seria por causa de suas origens sociais

e sua cor?” Abriu-se um acalorado debate. Um vidente, que percebera muita luz em torno dele, pediu que se identificasse, ao que a entidade respondeu: “Se querem um nome, que seja este: sou o Caboclo das Sete Encruzilhadas, porque para mim não haverá caminhos fechados”.¹ O vidente retrucou que percebia nele trajes de sacerdote católico. Resposta: “O que você vê em mim são restos de uma existência anterior. Fui padre, e o meu nome era Gabriel Malagrida. Fui sacrificado na fogueira da Inquisição em Lisboa, no ano de 1761. Mas em minha última existência física, Deus concedeu-me o privilégio de nascer como caboclo brasileiro”.

A seguir, anunciou a missão que trazia do astral: fixar as bases de um culto em que todos os espíritos de índios e pretos velhos poderiam trabalhar; e que no dia seguinte, às vinte horas, desceria na residência do médium, e fundaria um templo, no qual haveria igualdade para todos. E acrescentou:

“Deus, em Sua infinita bondade, estabeleceu na morte o grande nivelador universal; rico ou pobre, poderoso ou humilde, todos se tornariam iguais na morte, mas vocês, homens preconceituosos, não contentes em estabelecer diferenças entre os vivos, procuram levar essas mesmas diferenças até mesmo além da barreira da morte. Por que não podem nos visitar esses humildes trabalhadores do espaço, se apesar de não terem sido pessoas socialmente importantes na Terra, também trazem importantes mensagens do Além?”

No dia seguinte, o caboclo chegou à hora marcada. A casa estava repleta de pessoas, inclusive muitos dirigentes da federação. Incorporado, o caboclo foi imediatamente atender um parálitico presente, curando-o no ato. Inúmeras pessoas doen-

¹ A história sideral desse espírito é contada na obra *Baratzil, a Terra das Estrelas*, de Roger Feraudy, EDITORA DO CONHECIMENTO.



tes e perturbadas tomaram passes e se sentiram curadas. Sete Encruzilhadas declarou então que viera “para fundar uma nova religião, baseada no evangelho de Jesus, e que teria por seu maior mentor o Cristo”. Que nesse novo culto os espíritos de pretos-velhos, que não encontravam campo de ação nos remanescentes das seitas africanas, já deturpadas e afeitas quase que exclusivamente aos trabalhos de feitiçaria, e também os índios, poderiam trabalhar em benefício de seus irmãos, qualquer que fosse a cor, a raça, o credo e a posição social.



Zélio Fernandino de Moraes

A seguir, o caboclo fez uma série de revelações sobre as duas guerras mundiais que se avizinhavam.

Ao novo culto que se iniciava, ele deu o nome de *umbanda*. Deu as diretrizes para os novos trabalhos: atendimento totalmente gratuito, roupas brancas simples, sem atabaques, com cânticos suaves; não haveria sacrifícios de animais de qualquer tipo. A tenda fundada nessa noite recebeu o nome de Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade. E acrescentou: “Todas as entidades serão ouvidas, e nós aprenderemos com aqueles que souberem mais e ensinaremos àqueles que souberem menos, e a nenhum viraremos as costas e nem diremos não, pois esta é a vontade do Pai”.

Era o dia **16 de novembro de 1908**.

Mais tarde, o Caboclo orientou a fundação de mais sete tendas, nos mesmo moldes, e estas se multiplicaram, contando-se aos milhares nos anos a seguir.



Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade.



AFRAM – GRUPOS ASSOCIADOS

Presidente: Mariléa de Castro

Vice-presidentes:

Região Sudeste I — Cléia Gonçalves (RJ)
Região Sudeste II — José Carlos Zanarotti (SP)
Região Centro-Oeste — Valdir Zanin (MS)
Região Nordeste — José Ramos (PE)
Região Sul — José Américo Dias da Silva (RS)

Região Sudeste 1

Sociedade Espírita Ramatís – SER – Rio de Janeiro – RJ
Centro Espiritualista Universalista – CEU – Niterói – RJ
Fraternidade Ramatís – FRAR-TER – Teresópolis – RJ
Grupo Espírita Irmão Daniel – GEID – Maricá – RJ
Núcleo Espírita Ramatís – Recreio dos Bandeirantes – Rio de Janeiro – RJ
Associação Espírita Francisco de Paula – Rio de Janeiro – RJ
Núcleo Espiritualista Cristão Ismael – NECI – RJ
Fraternidade Espírita Irmão de Cascais – FEIC – RJ
Fraternidade Espiritualista O Triângulo e a Cruz Ramatís - Rio de Janeiro - RJ

Região Sudeste 2

CEFA — Centro Espírita Francisco de Assis — São Paulo - SP
Centro de Recuperação da Saúde Ramatís — Extrema — MG
Fraternidade Ramatís de São Paulo — São Paulo — SP
GRAE — Grupo Ramatís Associação Espiritualista – Mogi das Cruzes - SP
N.A.V.E. – Campinas – SP
Santuário Espiritual Ramatís — Leme — SP
Santuário Espiritual Ramatís — Limeira — SP

Região Centro-Oeste

Fraternidade Ramatís de Campo Grande – Campo Grande – MS
Grupo de Estudos Espíritas Jesus no Lar – Campo Grande – MS
Centro Espírita de Umbanda Pai Joaquim de Angola — Goiania — GO
Grupo Dharma – Brasília – DF

Região Nordeste:

Grupo Ramatís – Santuário do Triângulo e da Cruz – Olinda – PE
Lar Ramatís de Guarabira – Guarabira – PB

Região Sul:

Fraternidade Ramatís-Hercílio Maes – Curitiba – PR
UNIR – Unidade de Luz e Integração em Ramatís – Florianópolis – SC
Núcleo Espírita Francisca Julia – Porto Alegre – RS
Grupo de Umbanda Triângulo da Fraternidade – Porto Alegre – RS
Núcleo Espírita Ramatís – Canoas – RS
Grupo de Estudos Ramatís de Porto Alegre – RS
Fraternidade Espírita Ramatís — Santa Maria – RS
Grupo Ramatís de Rio Grande – RS

Exterior:

Biocibernética Peru – Lima – Peru
CEU-Hilel — Cacém – Portugal
CEU-Francis — Caldas da Rainha – Portugal
Centro Mariano Teresa de Calcutá — Caldas da Rainha – Portugal

Expediente:

Informativo Ramatís – AFRAM

Órgão de divulgação da Associação das Fraternidades Ramatís

Responsáveis:

Mariléa de Castro, Mauro Maes e Sérgio Carvalho
Contato: aframRamatís@gmail.com ou estrelas@via-rs.net



Radiestesia

A **radiestesia** tem sido amplamente desenvolvida através dos tempos, sendo utilizada para auto-ajuda, proteção e acima de tudo em benefício da saúde. Nada mais é do que o poder de dialogar com o nosso inconsciente e utilizar suas potencialidades adormecidas, faculdade que todos temos.

O Universo é energia que existe pelo Amor de uma força única e infinita e o homem é um dos veículos dessa força maior. Isto significa que o homem tem dentro dele a sabedoria infinita da fonte que o criou.

Radiestesia é um caminho espiritual, é a prática que permite ir buscar dentro de si as respostas a quase todas as perguntas.

A nível espiritual é o uso da intuição, e a interrelação entre o inconsciente e o consciente é fundamental para o sucesso em qualquer atividade.

As pessoas não utilizam os conhecimentos que estão no âmago de suas mentes (inconsciente), desprezando assim o que não é racional e nem lógico.

Portanto, a radiestesia não tem conotação mística e nem é de exclusividade de uns poucos iluminados. Todas as pessoas são portadoras de um psiquismo mais ou menos sensível. Entretanto, conforme sua conscientização espiritual, terão um poder maior ou menor.

Segundo as estatísticas, 60% das pessoas são radiestesistas inatas, 20% podem desenvolver a faculdade e as outras 20% são incapacitadas para a prática radiestésica, simplesmente por não possuírem ainda compreensão para prospectar o imponderável.

O termo vem do latim (*radius*) que significa radiação e do grego (*aesthesis*), que quer dizer sensibilidade, ou seja, sensibilidade à radiação. É cientificamente comprovado que todos os corpos emitem radiações na forma de ondas (vibrações), que nos rodeiam o tempo todo e estimulam de forma contínua nosso sistema nervoso, que as conduz ao cérebro, onde ficam registradas em nosso inconsciente, pois tudo vibra, tudo irradia no Universo, do exterior para o interior. Quando entramos em sintonia com as ondas externas, o cérebro capta e manda a informação para o nosso inconsciente e esse emite ondas internas através da sensibilidade neuromuscular, provocando a reação externa em forma de movimentos nos instrumentos radiestésicos.

O **pêndulo** é um dos meios de que dispomos para falar com nossa mente inconsciente e seu formato deve ser sempre simétrico, redondo ou alongado. Não importa se ele é de madeira, cristal ou metal. O importante é que deve ser uniforme para que não haja desequilíbrio de peso em si próprio.

Sendo assim, o instrumento radiestésico funciona como amplificador e passa a ser um prático instrumento de conhecimento e autoconhecimento, que a partir de determinados



“Não basta curar o corpo físico, que é a vestimenta provisória do espírito na matéria. É preciso também, acabar com a doença da mente: a avareza, o ciúme, o orgulho, a vaidade, o ódio, a inveja, a crueldade e a maledicência.

Hercílio Maes

movimentos nos fornece respostas claras e objetivas a questões de qualquer natureza, tais como diagnósticos médicos, existência de jazidas, águas subterrâneas, pessoas e objetos desaparecidos, radiações positivas e negativas etc.

Como funciona: Normalmente é feita uma pergunta racional, onde a resposta é sim ou não. A pergunta deve passar diretamente do racional inferior ao mental superior. A mente superior emite imediatamente uma resposta que se comunica ao seu sistema nervoso central e periférico que por sua vez faz mexer seu polegar e indicador de maneira imperceptível. Sua mente inferior racional interpreta o movimento do pendulo: sim ou não.

Hercilio Maes tornou-se radiestesista por curiosidade. Achava engraçado pessoas com varinhas pesquisando o solo a procura de lençóis d água. Passou então a estudá-la, trocan-



do as varinhas pelos pêndulos oscilatórios, de maior eficiência. No entanto o domínio demorou cinco anos de estudos, erros e acertos, até atingir uma atividade produtiva e coerente.

Após esses cinco anos de pesquisas, atingiu um grau de maturidade em que praticamente já não eram precisos pêndulos específicos, fabricados com materiais especiais. Bastava uma chave pendurada numa linha de costura para a realização de seus trabalhos.

Contrariando algumas normas de que não se deve praticar a radiestesia no meio de incrédulos ou gozadores, onde os pensamentos antagonistas dessas pessoas são energias que podem atrapalhar seu trabalho, mesmo no meio de seus afazeres profissionais, em qualquer lugar onde estivesse e alguém solicitasse alguma informação, dentro daquilo que havia se proposto a fazer, retirava do bolso sua chave e no mesmo instante respondia às dúvidas levantadas.

Sempre alertou que o principal fator é o aprimoramento pessoal do operador, adquirindo uma sensibilidade que pode e deve ser desenvolvida, a qual é conseguida através de exercícios constantes, com curso e leitura de livros adequados que levam o indivíduo a uma nova filosofia de vida.

O desenvolvimento de nosso lado intuitivo através da radiestesia nos leva a uma forma de viver completamente diferente e equilibrada. Quando estamos em nosso perfeito equilíbrio energético, nos tornamos observadores atentos das situações, e com isso conseguimos enxergar os fatos de uma maneira mais clara podendo assim tomar decisões com maior discernimento.

O objetivo final da radiestesia é a total abertura de nossa sensibilidade; e nos tornamos assim verdadeiras antenas parabólicas para o mundo, tudo ficando mais claro, tranquilo e equilibrado.

Hercílio usou a radiestesia para o diagnóstico no tratamento homeopático, essa medicina desconcertante, utilizando-a exclusivamente em benefício da saúde de pessoas necessitadas; nunca tivemos conhecimento de qualquer acidente com seus pacientes.

Para não perder tempo explicando um a um sobre o tratamento radiestésico, antes mesmo de começar o atendimento, na sala de espera, subia numa cadeira e em voz alta explicava a todos os procedimentos que deveriam ser observados durante o tratamento e assim conseguia agilizar o andamento dos trabalhos.

Alertava ainda, que o poder do psiquismo consciente é impressionante.

Não devemos dispensar a fé que é um estado físico de confiança, um energismo superior, e no caso da homeopatia aumenta o poder de catalisação vital, o que ajudava e muito no sucesso do tratamento.

Mauro Maes

Hercílio Maes costumava dizer que a radiestesia era uma ciência tão velha quanto o mundo.

De início, quando pesquisava sobre o assunto, colocava alguns remédios alopatícos em forma de semicírculo, a mão esquerda ou o nome da pessoa no centro desse semicírculo, e com a direita segurava o pêndulo, até que oscilasse em direção a um determinado medicamento. Depois, em substituição ao papel com o nome da pessoa, passou a utilizar objetos de uso pessoal do paciente, e mais tarde, mechas de cabelo.

Algum tempo depois, substituiu os remédios alopatícos por homeopáticos, colocando-os na mesma posição.

O número de pacientes foi aumentando, e ele foi obrigado a criar métodos mais práticos.

Utilizava uma cartolina em semicírculo com 8 a 10 traços saindo do centro e abrindo-se, formando vários triângulos. Em cada triângulo, escrevia o nome de um sistema do corpo humano (cardiovascular, digestivo, respiratório etc). Em seguida, para cada um deles abria um gráfico usando título, subtítulo e cores. Exemplo: sistema digestivo: boca, glândulas salivares, dentes, laringe, estômago, fígado, vesícula etc.

Finalmente criou um gráfico para estabelecer as dinâmizações dos medicamentos.

Com isso, em pouco tempo tinha um diagnóstico inicial bem próximo da realidade. A próxima etapa era pesquisar incansavelmente cada caso e detectar a origem da doença, que muitas vezes não tinha nada a ver com os sintomas apresentados.

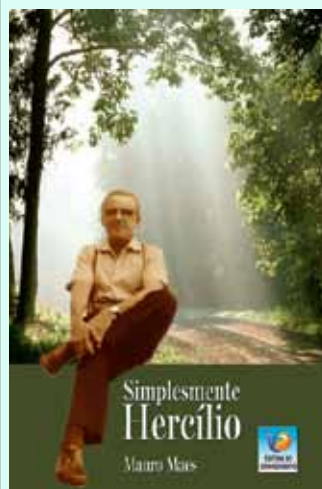
Para detectar o elemento causador da alergia, por exemplo, colocava numa folha de papel branco os alimentos ou objetos em semicírculo, e com uma mecha de cabelos do paciente no centro, esperava o pêndulo oscilar na direção daquele que originava o problema.

Assim foi aprimorando e desenvolvendo sua sensibilidade, pesquisando e estudando, de forma que, em determinada época, já não havia necessidade do pêndulo: a vibração era sentida ao aproximar as mãos do objeto.

Atendia centenas de enfermos por semana, com a radiestesia e o receituário homeopático, não só gratuitamente, como ainda patrocinava os remédios para os pacientes que não tinham como comprá-los.

Da obra:

Simplesmente Hercílio
de Mauro Maes
Editora do Conhecimento.





Nome de caboclo, dia de preto velho

A casa dirigida por Norberto Peixoto, médium de Ramatis, em Porto Alegre, nasceu num dia 13 de maio, no ano de 2005, com o nome de Choupana do Caboclo Pery. Diz Norberto: “Choupana para simbolizar a simplicidade da nossa casa e da umbanda. Caboclo Pery é o chefe de terreiro, o guia espiritual da casa. Juntamente com Ramatis, que é o tutor de nossa egrégora junto aos maiores do Espaço”.

Simplicidade era a descrição dessa sede inicial... Um pequeno chalé de madeira, alugado, “com muitos cupins” mas com bastante fé e caridade, localizado no bairro Jardim Itú, em Porto Alegre. Na assistência, 20 cadeiras, e no máximo, mais 10 pessoas de pé; a sala de passes e consultas estreitava realmente os laços entre os trabalhadores, pelas dimensões... Mas ali, com 12 médiuns, teve início, com dedicação e nos moldes da verdadeira umbanda, a atuação fraterna desse grupo. Passes e consultas, com giras de caboclo e de preto velho.

Um triângulo estava à espera

Dois anos de trabalho após, em 2007, Norberto foi procurado pelos herdeiros de um grupo de umbanda que terminara, com o desencarne do dirigente. Por disposição do estatuto, a sede do grupo só poderia ser entregue a um outro afim. Estava escrito... A doação da nova sede foi feita, e com ela o nome original da casa: *Grupo de Umbanda Triângulo da Fraternidade*. Qual não foi a surpresa



quando descobriram que, não só o fundador e ex-dirigente era ramatisiano, motivo do nome, como havia feito construir, como centro do congá, um grande triângulo equilátero... Mais surpreendente é a informação recebida por Norberto: ambos, ele e o fundador do grupo, como membros da antiga Fraternidade do Triângulo no espaço, liderada por Ramatís, e tendo laços espirituais de longa data, haviam programado o nascimento em sucessão, e a passagem da casa das mãos de um para o outro...

A ampla casa, reformada e preparada, passou a atender toda semana de 150 a mais de 200 pessoas, através dos atuais 60 médiuns, próximo a uma das avenidas mais movimentadas de Porto Alegre (av. Assis Brasil).

Trabalhos diversificados

São três, no momento, os dias de trabalho regular da casa.

Sexta-feira - Sessão de caridade (pretos velhos ou caboclos), com uma palestra inicial, ritual do fogo (prece e irradiação para os lares), passes e consultas. Ao final dos trabalhos, há a sessão de desenvolvimento mediúnico. Inicia às 19:00h. e termina às 23:00h. São atendidas de 150 a 200 pessoas cada noite.

Segunda-feira - Apometria. Há uma palestra inicial e passe coletivo. É feita uma triagem das fichas solicitando atendimento, e até seis ou sete atendimentos individuais. Todas as pessoas, de 15 a 20, recebem o passe coletivo. Há aplicação de magnetismo para os atendidos na apometria em dias anteriores.

Terça-feira - Trabalho de cura, com magnetismo e eteriatria (atuação sobre o duplo etérico). No ambiente silencioso, com suaves luzes coloridas e música de meditação, é feita inicialmente uma palestra sobre temas de saúde; segue-se o passe e uma mentalização de cores. Na continuação, dois níveis de atendimento magnético: na cabine, sentados, ou deitados em maca. Ocorrem cirurgias astrais sem cortes no corpo físico. De 30 a 50 pessoas são atendidas por dia.



Norberto Peixoto, fundador e dirigente da Choupana do Caboclo Peri, como é carinhosamente conhecida a tenda de umbanda..

Estudos

Essa casa se caracteriza por manter cursos periódicos sobre temas de umbanda, apometria etc., abertos ao público em geral. Vem realizando também dois seminários de estudo anuais. Há um estudo sistemático semanal, antes da abertura dos trabalhos de sexta-feira.

A livraria oferece não apenas as obras de Ramatís recebidas por Norberto, como inúmeros títulos espíritas e espiritualistas e, naturalmente, as obras de Hercílio Maes.

E uma loja maçônica

Não deve ser comum, e talvez seja inédita, uma loja maçônica funcionando dentro de um centro de umbanda. Não é ótimo? O universalismo que deve caracterizar os ramatisianos nos dá imensa alegria diante de congraçamentos desse tipo. Na área da espiritualidade, aprender uns com os outros e estreitar os laços de fraternidade devia ser um imperativo — embora saibamos que, na prática, haja mais narizes torcidos para a seara do próximo do que braços estendidos para a confraternização.

Funciona dentro da egrégora e na sede desse grupo uma loja maçônica, que se reúne às quartas-feiras à noite. É a Loja Maçônica Mista Triângulo da Fraternidade.

É presidida pelo venerável mestre Grau 33 Milton Lopes Teixeira.

Conta com ritos abertos quinzenais, com uma média de 15 visitantes convidados e ciclo de palestras, no momento desenvolvendo o tema “O conceito rosacruz do cosmo”, e ritos iniciáticos fechados quinzenais, nos graus simbólicos maçônicos.

Recanto dos Orixás

Recentemente, o Triângulo da Fraternidade recebeu em doação uma área de terras de 1,6 hectares, na zona sul da capital, próxima ao rio Guaíba e num entorno de mata nativa,





onde será instalada a Chácara Recanto dos Orixás, um local de culto às forças da natureza e refazimento energético, que estará aberto para a visita ritual de outras casas afins.

Ramatís e a umbanda

Norberto Peixoto, desde 2001, em cumprimento a programa traçado no Além com Ramatís, vem recebendo as obras psicografadas que já somam dez.

Trata-se de projeto específico de contribuição de Ramatís para a evolução e aprofundamento da essência da umbanda, que está atingindo uma época de crescimento em qualidade

doutrinária e teórica; e para auxiliar seu entendimento entre os espiritualistas, normalmente muito mal informados dessa doutrina. Ouvimos certa vez do próprio Hercílio Maes a informação de Ramatís de que a umbanda vai ser a grande religião de massas do terceiro milênio. E ela precisa preparar-se para isso.

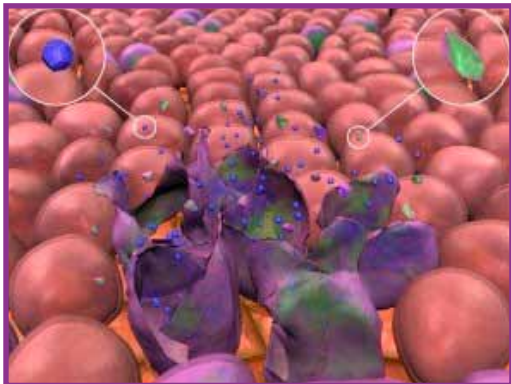
O universalismo que é a marca registrada de Ramatís poderia ditar obras magníficas sobre hinduísmo ou budismo. Mas o terceiro milênio requer a umbanda escoimada de impropriedades, fundamentada em estudo sério, e na compreensão desmistificada de seus processos de magia. E o velho mestre de Samos¹ veio dar sua contribuição lúcida e como sempre “preto no branco”, para essa velha magia branca repaginada, a serviço da caridade e da redenção humana. E de magia, sabemos nós, ele entende muito (Vide *Magia de Redenção*).

O Grupo de Umbanda Triângulo da Fraternidade e outros pertencentes à AFRAM são expoentes dessa umbanda límpida e caritativa, de essência crística. Saravá a todos esses companheiros de vanguarda, que estão aí preparando as bases para o terceiro milênio da pátria do evangelho e coração do mundo.

Que no triângulo simbólico de seu altar brilhe cada vez mais bela a chama da Luz Divina!

Grupo de Umbanda Triângulo da Fraternidade
Rua Barão de Tramandaí, 54 — Porto Alegre
<http://triangulodafraternidade.blogspot.com>

1 Pitágoras, uma de suas encarnações ocidentais.



Células cancerígenas e a 5ª Sinfonia de Beethoven

Células tumorais expostas à *Quinta Sinfonia*, de Beethoven, perderam tamanho ou morreram

Mesmo quem não costuma escutar música clássica

já ouviu, numerosas vezes, o primeiro movimento da *Quinta Sinfonia* de Ludwig van Beethoven. O “pam-pam-pam-pam” que abre uma das mais famosas composições da História, descobriu-se agora, seria capaz de matar células tumorais — em testes de laboratório. Uma pesquisa do Programa de Oncobiologia da UFRJ expôs uma cultura de células MCF-7, ligadas ao câncer de mama, à meia hora da obra. Um em cada cinco delas morreu, numa experiência que abre uma nova frente contra a doença, por meio de timbres e frequências.

A estratégia, que parece estranha à primeira vista, busca encontrar formas mais eficientes e menos tóxicas de combater o

câncer: em vez de radioterapia, um dia seria possível pensar no uso de frequências sonoras. O estudo inovou ao usar a musicoterapia fora do tratamento de distúrbios emocionais.

— Esta terapia costuma ser adotada em doenças ligadas a problemas psicológicos, situações que envolvam um componente emocional. Mostramos que, além disso, a música produz um efeito direto sobre as células do nosso organismo — ressalta Márcia Capella, do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, coordenadora do estudo.

Como as MCF-7 duplicam-se a cada 30 horas, Márcia esperou dois dias entre a sessão musical e o teste dos seus efeitos. Neste prazo, 20% da amostragem morreu. Entre as células sobreviventes, muitas perderam tamanho e granulosidade.

O resultado da pesquisa é enigmático até mesmo para Márcia. A composição *Atmosphères*, do húngaro György Ligeti, provocou efeitos semelhantes àqueles registrados com Beethoven. Mas a “Sonata para dois pianos em ré maior”, de Wolfgang Amadeus Mozart, uma das mais populares em musicoterapia, não teve efeito.

Fonte: *O Globo* - segue um link para vcs ouvirem:
<http://www.youtube.com/watch?v=ivvn04Zdxt4>

Certa vez alguém perguntou a George Bernard Shaw como é que ele parecia tão jovem.

“Pareço ter minha própria idade. São as outras pessoas que parecem mais velhas do que são. Que se pode esperar de gente que come cadáveres?”



Rogério

O amigo dos animais



Rogério é um morador de rua que vive numa carroça coberta com 10 cães, entre eles, alguns encontrados em condições extremas - espancados pelos antigos donos, jogados pela janela de um caminhão, doentes, abandonados e esfomeados, largados ao léu, amarrados em postes etc.

Vive de doações de ração, remédio e comida. Os cães são muito bem tratados, mas dependem do amor e do carinho que



o Rogério tem por eles e da caridade daqueles que o conhecem e admiram.

Ele fica próximo a pontos de ônibus na avenida Georges Corbúsiér, após a rua Jequitibás (região do Jabaquara, em São Paulo), os cães não atrapalham ninguém, são supereducados e simpáticos (todos castrados) e passam boa parte do dia dentro da carroça.



Ele é muito querido pelos comerciantes da região mas, o proble-

ma é durante a madrugada, bêbados ao volante e garotos usuários de droga da região tem sido um constante perigo. Rogério já foi espancado por jovens que chegaram a jogar álcool nele enquanto dormia com os cães dentro da carroça, por sorte não tiveram tempo de acender o fósforo, pois um dos cães latiu e o avisou do perigo.

Ele é um exemplo de como uma pessoa pode se doar.

Alguém na condição dele, poderia ter escolhido outros caminhos, mas Rogério demonstrou coragem e decidiu perseverar. Além de ser uma pessoa de muito valor, faz caridade prá deixar muito bacana por aí no chinelo. Sua presença ilumina os lugares por onde passa, mas ele já está cansado e também não é mais tão jovem assim.

São muitas as agressões que ele e os cachorros vêm sofrendo, que vão desde o assalto ao espancamento, até atentados contra a vida como esfaqueamento e atropelamento. Enfim, é muito sofrimento para alguém que luta tanto. Na região todos o conhecem e apreciam, tanto que na última vez que uma turma veio bater nele porque queriam roubar suas coisas, o dono de um bar próximo saiu para enfrentar os safados e começou a dar tiros, colocando todos em fuga. Mesmo assim, o Rogério passou dois dias no hospital por conta dos machucados recebidos e, se não fosse pela intervenção do dono do bar, os cachorros já seriam órfãos.

Assim, diante de tudo isso, peço que ajudem a divulgar esta história para que o Rogério possa conseguir uma oportunidade que lhe propicie melhores condições de moradia e de vida, em qualquer cidade, para que ele possa cuidar não somente dos seus, mas de outros tantos cães abandonados por esse Brasil e que precisam de muitos cuidados e de carinho. Já lhe ofereceram abrigo mas, desde que os cães ficassem para



trás, o Rogério recusou, pois para ele, estes cães são como filhos; são sua família.

Outro dia ele estava levando todos os cães a um pet shop para tomarem banho — 11 cachorrinhos felizes — eram originalmente 10, mas agora apareceu mais um, um fox paulistinha que eu não conheci porque no momento que conversávamos estava no banho. Ele disse que havia passado remédio contra pulgas nos cachorros e que o tal remédio é meio melado, e então teve que dar banho em toda a tropa. Perguntei quanto ele iria gastar para dar banho em todos os cachorros e ele, sorrindo como sempre, disse que a moça do pet shop o ajudava e não cobrava nada. Santa alma! Aí eu perguntei a ele — e você? Onde toma banho? Ele me respondeu que tomava banho no posto de gasolina da esquina, banho frio, gelado mesmo. Disse que como era nordestino, estava acostumado.

Às vezes faltam palavras que possam definir a grandeza de uma alma como esta, que mesmo não tendo quase nada para si, dá o pouco que tem para minorar o sofrimento desses pobres animais de rua. Muito mais importante dos que a aparência, a riqueza e o poder ostentado pelas pessoas, são suas atitudes e seus valores éticos e espirituais.

Cada dia que passa, aprendo a admirar cada vez mais o ser humano que ele é.

Ajudem a divulgar esta bonita história.

Quem sabe alguém consegue uma reportagem com ele e daí vem ajuda de alguma entidade pois, além de ser um grande exemplo de ser humano, é também uma pessoa muito carente.

VIDA ANIMAL - 2

Padre Tomasz Jeschke cobra o Papa sobre o silêncio da Igreja perante o sofrimento dos animais

No dia 4 de outubro de 2011 — Dia de São Francisco de Assis e Dia dos Animais — o padre Tomasz Jeschke, austríaco, foi à praça de São Pedro, no Vaticano, para abençoar os animais e em seguida entregar uma carta que escrevera ao Papa, rogando que a Igreja não ficasse em silêncio diante do sofrimento dos animais. O papa não o recebeu. O padre Tomasz jejuou por dois dias na praça, em solidariedade aos animais que todos os dias são maltratados, torturados e mortos por todo o mundo.

Eis um trecho de sua carta: “Santo Padre, não podemos ignorar! Estou profundamente preocupado com o destino dos animais, nossos irmãos e irmãs. Em minha carta de 2 de janeiro de 2011, roguei ao Vaticano uma reflexão coletiva. Não tendo recebido qualquer resposta, decidi dirigir-me a Roma. Em 04 de outubro, Dia de São Francisco, vou sentar-me na praça de São Pedro e abençoar os animais que passam. Não podemos continuar a ignorar! Devemos isso a nossos irmãos, os animais. Essa é a razão de minha visita a Roma”.

Fonte:

Lucy “Sem Fronteiras”

www.amorepazsemfronteiras.com

“O tempo primordial tem surgido, a propor para os animais uma nova aliança, uma Nova Terra e novo céu, aqui e agora. Nesta Terra...”

Tomasz Jeschke —
Pastor de pessoas
e animais





Ramatís

e seus ensinamentos

Natureza - obreiros do Senhor

PERGUNTA: — *Podeis nos apresentar um exemplo mais objetivo desse trabalho, que muita gente atribui à Natureza, mas que se realiza através de planejamentos tão longos e minuciosos, e que são incessantemente supervisionados pelos espíritos desencarnados?*

RAMATÍS: — O homem desconhece ainda o trabalho de fórmulas e planos que se conjugam à heróica disciplina e à sabedoria sideral dos trabalhadores espirituais que operam nos bastidores dessa tão famosa e mecânica Natureza, considerada como espontaneamente criadora por alguns terrícolas. Em tudo que vedes, pensais ou sentis, há sempre um espírito diretor, em incessante atividade criadora, como divino sustentáculo das formas exteriores e transformáveis, do mundo provisório, permitindo que este cumpra a sua finalidade abençoada de modelar as configurações, que ativarão novas consciências individuais dos filhos de Deus.

Assim é que, por detrás do cisco que fertiliza a rosa, do monstro que será o fascinante beija-flor, do feio embrião que se transformará num Apolo ou, então, em sedutora mulher, sempre operam espíritos inteligentes, responsáveis e propulsores da vida exterior. No sussurro do vento, no pio do pássaro ou no balbuciar da criancinha permanece constante o espírito, vivificando e compondo essas manifestações na matéria. É por isso que notais um sentido inteligente e criador nessa tão delicada Natureza.

Aqui, a semente atirada ao seio da Terra germina, cresce e se desenvolve, desatando a árvore e vestindo-a de folhas e flores, até produzir os frutos desejados; mais além, os pássaros tecem os seus ninhos, deitam ovos e deles nascem filhotes impedidos de voar; mas eles se empenham, cambaleiam, fracassam e recomeçam seus esforços atendendo à ansiedade de se locomover, para depois se alarem quais flores vivas, pelo espaço cerúleo afora. Ali, ínfimo filete d'água desliza pelo solo ressequido, umedece a areia, cava a pedra rude e rompe o solo até torná-lo em vultoso abismo, por onde então mergulha na forma de caudaloso Amazonas. Acolá, a criança surge materializada no ventre materno, move-se, engatinha, tomba, ergue-se, num punhado de anos, produz a "Divina Comédia", o "Don Quixote" ou a "Sinfonia Coral" ou, então, constrói os colossos metropolitanos, ilumina o orbe, sulca os ares e domina os oceanos. Quando se desveste do traje carnal, pode reinar e comover o mundo, na figura de um Crisna, um Buda, Francisco de Assis, ou o sublime Jesus. Até no singelo mover dos lábios da criança ansiosa por transmitir o



seu pensamento, concretiza-se o resultado de idéias e planos elaborados gradativamente pelos milênios afora. Mesmo para esse mover de lábios, foi preciso que alguém primeiramente pensasse, planejasse e agisse para materializá-lo no cenário das formas do mundo transitório.

A Sobrevivência do Espírito
Ramatís / Hercílio Maes



Calendário de eventos

XXI Seminário Ramatís de São Paulo AFRAM Sudeste 2

RAMATÍS E A SAÚDE INTEGRAL "Corpo e espírito"

Programação:

9:00h. - Abertura e Prece
Palavra da AFRAM

9:10h. - Mantrã de Ramatís
Integrantes do Santuário Espiritual Ramatís - Limeira

9:30h. - 1º módulo
VEGETARIANISMO E CARNIVORISMO
Expositor: Dr. Sidney Federmann

10:40h. - Intervalo

11:00h. - Apresentação musical
Eduardo Lazarini

11:20h. - 2º módulo
HOMEOPATIA E HOMOTOXICOLOGIA
NA VISÃO DE RAMATÍS
Expositor: Eduardo Sayegh

12:30h. - Almoço

14:00h. - Apresentação artística
Eduardo Lazarini

14:20h. - 3º módulo
TERAPIAS RAMATISIANAS PARA A CURA
INTEGRAL E BIOCIBERNÉTICA RAMATÍS
Expositor: José Américo de Souza

15:30h. - Intervalo e cítara indiana
Alberto Marsicano
Pintura mediúnica
Shellah Avellar

16:00h. - 4º módulo
A SAÚDE ESPIRITUAL E O EVANGELHO DE
JESUS SEGUNDO RAMATÍS
Expositor: Sidnei Carvalho

17:10h. - 5º módulo
SAÚDE HUMANA E SAÚDE PLANETÁRIA
NA VISÃO DE RAMATÍS
Expositor: Antonio Carlos Aragão

18:20h. - Mantrã de Ramatís e prece final
Integrantes do Santuário Espiritual Ramatís - Limeira
Ingresso: alimento não perecível

Realização:

AFRAM - Associação Mundial das Fraternidades
Ramatís e Projeto Bandeirantes da Luz
30 de outubro de 2011 (domingo), das 9:00h. às 18:30h.
FRATERNIDADE ESPÍRITA RAMATÍS
Rua Teodoro Horst, 129, Tucuruvi, São Paulo, SP
Informações: 11 3035-6658 / 6191-7956

UM DOMINGO COM
OS MESTRES



4º Encontro de Estudos das Obras de Ramatís

PORTO ALEGRE: SEDE DO NÚCLEO ESPÍRITA FRANCISCA JULIA

RUA FONSECA RAMOS, 97 - BAIRRO MEDIANEIRA

INSCRIÇÕES NA SECRETARIA DO NÚCLEO - Fone: 51-32095861

DATA: 27 DE NOVEMBRO DE 2011

III ENCONTRO CARIOCA DE DIREITOS DOS ANIMAIS

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
NITERÓI

DIA 19 DE OUTUBRO
9:00H/19:00H



Expositores

Ana Paula Franco (UFRJ), Bianca Turano (SVB), Bruno Muller (UERJ),
Daniel Braga Lourenço (UFRJ), Fábio C. S. de Oliveira (UFRJ/UNIRIO/UNESA),
Maria Clara Dias (UFRJ), Mery Chalfun (Mestre em Direito/UNESA),
Paulo Guilherme «Pinguim» (Onda Azul), Rita Paixão (UFF)

Envio de trabalhos/posters:
drcitandrew@gmail.com



Organização



Apoio



Lançamentos - Editora do Conhecimento



É característica de Ramatís, mentor sideral que impulsiona a evolução do planeta Terra, esclarecer o que ninguém ensinou e dizer o que ninguém disse. Suas obras propõem um novo patamar evolutivo, e colocam luz nos recantos “desagradáveis” da experiência humana, mostrando o avesso e o lado oculto do óbvio. Este novo texto dissecar corajosamente uma prática que ainda resta como herança dos velhos cultos da primeira infância da humanidade: os sacrifícios animais em ritos de religiosidade e trocas interesseiras com o mundo oculto.

Com a precisão que lhe é peculiar, Ramatís mostra o que realmente está por trás dos bastidores desse universo sanguinolento – uma rede de dominação e usufruto de energias vitais que mantém a inferioridade planetária em alta, patrocinando obsessões, violência e desregramentos diversos. Desvenda ainda, com ineditismo, o processo psicológico pelo qual Jesus promoveu a substituição dos velhos ritos de sacrifício do Velho Testamento pela sua imolação propiciatória, anulando a suposta “necessidade” deles. Acrescenta o depoimento de um mago das sombras, comandante de uma rede de oferendas animais, que ilustra perfeitamente a matéria. E inclui uma análise das seitas neopentecostais que propõem o escambo interesseiro com a Divindade, com o sacrifício financeiro dos humanos objetivando auferir dividendos materiais.

O Triunfo do Mestre é o livro que faltava para iluminar os desvãos desse universo ainda mal compreendido.



O Evangelho do Dia foi criado para facilitar a leitura diária, individual ou em grupo, das mensagens contidas em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* e estimular a reflexão de seu conteúdo moral, impulsionando aqueles que dele fizerem uso a dar os primeiros passos em direção à reforma íntima, tão necessária a quem começa a despertar para as verdades espirituais. Na prática, este pequeno exemplar de grande valor doutrinário é uma dinâmica reflexiva rica que nos conduz ao autoconhecimento e, por conseguinte, à necessidade de transformar nosso comportamento no dia a dia.

Elaborado numa linguagem que facilita a compreensão, conforme a obra original publicada pela **EDITORIA DO CONHECIMENTO**, *O Evangelho do Dia* é composto por 28 capítulos que nos dão suporte em praticamente todos os dias do mês. Após as primeiras leituras, já é possível sentir o bem-estar íntimo que nos é proporcionado pela conexão que se estabelece com a espiritualidade benfeitora e amiga.



Ascensão do Espírito de A a Z - Aprendendo com Ramatís é uma coletânea de textos que nos remete ao âmago dos ensinamentos deste verdadeiro arauto da luz sobre a sublime peregrinação do espírito imortal através de incontáveis romagens, ora em planos densos, ora em dimensões mais sutis, sempre aprendendo e crescendo em intelectualidade e moralidade, a fim de adquirir a consciência cósmica que o torna um “filho de Deus” a auxiliar os irmãos menores que vêm atrás na grande estrada cósmica, na sua busca pela felicidade. Aliás, como diz textualmente o próprio Ramatís: “Trazendo essa coletânea a lume, temos como único escopo facilitar o entendimento do ser humano da Terra em relação ao infinito amor de nosso Pai, demonstrando de forma simples e objetiva as mais diversas nuances que permeiam a ascensão do espírito imortal, ao galgar planos cada vez mais sutis e luminosos até tornar-se um co-criador a planar pelo Infinito a serviço da luz”.

Com toda certeza, o leitor vai encontrar aqui o seu luminoso futuro delineado pelo verbo vibrante, poético e esperançoso deste trabalhador do amor, lastreado em sua experiência e no seu conhecimento da mecânica cósmica que leva a criatura a vir a ser um dia um “engenheiro sideral”, um colaborador do Ser Supremo na administração do Cosmo. Ao folhear as páginas desta obra, o leitor há de sentir-se incentivado a assumir o controle de seu processo evolutivo, ou seja, alguém que ilumina seus semelhantes com exemplos de fé, confiança, esperança e alegria.

Há forma mais agradável de aprender sobre a espiritualidade, em suas várias facetas (reencarnação, manifestações psíquicas, mediúnicas, vidas sucessivas, etc) do que assistindo a um bom filme? Quer encontrar, com resenhas, cerca de 70 títulos, incluindo raridades, das mais diversas fitas de temas espiritualistas? Eis um bom site:



A fé religiosa.

Condição da fé inabalável

6. Do ponto de vista religioso, a fé é a crença nos dogmas particulares que constituem as diferentes religiões. Todas elas têm os seus artigos de fé. Sob esse aspecto, a fé pode ser *raciocinada* ou *cega*. Nada examinando, a fé cega aceita sem avaliação tanto o falso como o verdadeiro, e a cada passo se choca com a evidência da razão. Levada ao excesso, cai no *fanatismo*. Quando a fé se assenta no erro, cedo ou tarde desmorona. Somente a fé baseada na verdade tem seu futuro garantido, pois nada teme diante do progresso dos conhecimentos: *o que é verdadeiro na sombra, também o é à luz do dia*. Cada religião pretende ter a posse exclusiva da verdade, mas, *pregar a fé cega sobre uma questão de crença, é confessar a própria impotência para demonstrar que se está com a razão*.

7. Popularmente se diz que *fé não se receita*. Por isso, muitas pessoas dizem que não são culpadas por não terem fé. Sem dúvida, fé não se receita, e o que é ainda mais certo: *fé não se impõe*. Não, não se receita fé, mas adquire-se fé, e a ninguém é negado possuí-la, mesmo entre os mais relutantes. Estamos falando de verdades espirituais fundamentais, e não desta ou daquela crença em particular. Não cabe à fé procurar essas pessoas. Elas é que devem buscá-la com sinceridade, e então a encontrarão. Tende, pois, certeza de que aqueles que dizem: “Nada mais desejaríamos do que crer, mas não o conseguimos”, falam da boca para fora e não com o coração, pois, ao mesmo tempo que dizem isso, tapam os ouvidos, embora haja provas em abundância ao redor deles. Por que então se recusam a vê-las? Nuns, é descaso; noutros, medo de serem forçados a mudar seus hábitos; na maioria, é o orgulho que se recusa a reconhecer uma força superior, porque teria de curvar-se diante dela.

Em certas pessoas, a fé parece ter nascido com elas. Basta uma centelha para que a fé se revele. Essa facilidade de assimilar as verdades espirituais é um sinal evidente de progresso anterior. Em outras, ao contrário, elas só penetram com dificuldade; sinal não menos evidente de uma natureza atrasada. As primeiras já acreditaram e compreenderam; trazem, ao *re-encarnar*, a intuição do que aprenderam: sua educação está consolidada. As outras precisam aprender tudo: sua educação está por fazer-se, e, se não for concluída nesta existência, o será em outra.

É preciso admitir que a resistência do incrédulo se deve menos a ele do que à maneira como lhe apresentam as coisas. A fé precisa de uma base, e a base é a perfeita compreensão

daquilo em que se deve crer. Para crer, não basta *ver*. É preciso principalmente *compreender*. A fé cega não tem mais lugar neste século. Ora, é exatamente o dogma da fé cega que produz hoje a maioria dos incrédulos, porque ela quer impor-se, exigindo que se abra mão de uma das mais preciosas prerrogativas do homem: o raciocínio e o livre-arbítrio. É principalmente contra essa fé que o incrédulo se revolta, e é por isso que se diz, com razão, que fé não se receita. Não admitindo provas, ela deixa na cabeça um vazio, a partir do qual nasce a dúvida. A fé raciocinada, que se apóia nos fatos e na lógica, não deixa atrás de si nada que não seja claro. Crê-se porque se tem certeza, e só se tem certeza quando se compreendeu. Eis por que ela não se dobra: *porque fé inabalável é somente aquela que pode encarar a razão de frente, em todas as eras da humanidade*.

É a esse resultado que o espiritismo conduz. Assim, triunfa sobre a incredulidade todas as vezes que não encontra oposição sistemática e interesseira.



Capítulo 19

A fé transporta montanhas
O Evangelho Segundo o Espiritismo

É preciso que se dê mais importância à leitura do *Evangelho*. E, no entanto, abandona-se esta divina obra; faz-se dela uma palavra vazia, uma mensagem cifrada. Relega-se este admirável código moral ao esquecimento.

